

L'usage de tout système électronique ou informatique est interdit dans cette épreuve

Traduire en français le texte ci-dessous.

A falta que a neve nos faz

Que é a neve? Nada. Uma água endurecida, até bonita, mas que desmancha mais fácil que castelo na areia. A neve tem a consistência dos fantasmas. É como uma miragem, uma ilusão. Não bastasse, é um paradoxo: é água, fluida por definição, ágil, esperta, impossível de ser agarrada na mão. De longe, a neve parece uma capa de beatitude deitada sobre a paisagem. Vai ver de perto... Provoca escorregões que tornam a locomoção dificultosa. Ocasiona quedas que levam ao hospital. E, ao começar a derreter e se misturar ao pó e à terra, vira uma substância feia e viscosa. A neve é tudo isso – ilusão, paradoxo, desconforto, sujeira e, além do mais, sinal de um frio capaz de tornar a vida impraticável. No entanto...

No entanto, como nós, brasileiros, amamos a neve, a cultuamos, a temos em alta consideração! Nestes dias de frio, pelo menos na metade sul do país, já o frio em si é recebido como um prêmio de distinção. Frio, para nós, é civilização. Inverno é cultura. E quando cai neve, então, nas poucas regiões do país em que isso acontece, é a euforia. As televisões exibem as imagens, e os jornais as fotos, como testemunhos de um triunfo, mais uma conquista brasileira.

O brasileiro se vê como um ser tropical. Faz parte de sua identidade. Mas há brasileiros e brasileiros. Há outros para os quais a condição tropical é como doença a ser estoicamente suportada – pois sua alma está lá longe, nas esferas temperadas onde moram a beleza e a sabedoria. Eis mais uma clivagem entre os brasileiros: o frio os separa. Aqueles que se ajustam mal à condição tropical, que identificam no calor o sinal de vergonhosa inferioridade – esses são vítimas de uma insistente e dolorosa nostalgia da neve.

Roberto Pompeu de Toledo, in *Veja*, 02/08/00

(adaptação)